

CAPÍTULO 59

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.59>

ANÁLISE DO CONTEÚDO EDUCATIVO NO FACEBOOK PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

ANALYSIS OF EDUCATIONAL CONTENT ON FACEBOOK FOR THE PROMOTION OF BREASTFEEDING

MAYRA LARISSA TEIXEIRA ALEXANDRE DO NASCIMENTO

Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

ANA CLÉCIA JÁCOME UNIAS

Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

BERNARDO FELIPE ALBUQUERQUE DA SILVA GOMES

Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

CAIO FELLIPE RIBEIRO BARROS

Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

HINARA MARIA SIQUEIRA GOMES

Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

LETÍCIA XAIANE DA SILVA ARAÚJO

Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

NAYARA KESLIEA PEREIRA BARBOSA

Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

WALESCA ALMEIDA DA SILVA

Acadêmico de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

VANUSA MARIA GOMES NAPOLEÃO SILVA

Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

RESUMO

Objetivo: Analisar a rede social Facebook como ferramenta de educação em saúde para o fornecimento de informações acerca do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, documental e descritivo das informações contidas nas páginas do Facebook, realizado nos meses de agosto de 2021 a fevereiro de 2022. Os critérios de inclusão foram páginas com orientações sobre aleitamento materno. Foram excluídas páginas sem orientações indisponíveis no momento de acesso ao link pré-selecionado. A amostra foi composta por 57 páginas. **Resultados e Discussão:** Uma das problemáticas encontradas durante a coleta foi a falta de referencial teórico das informações postadas. Pode-se observar que o aleitamento materno é um tema atual e apresenta diversos subtemas desenvolvidos tais como pega correta, ordenha, o papel do pai na amamentação, tipos de mamilos e complicações. **Considerações**

Finais: Destaca-se a importância que as redes sociais desempenham, pela quantidade de usuários assíduos e volume de informações disseminadas a todo momento, especialmente, sobre aleitamento materno.

Palavras-chave: Amamentação; Mídias sociais; Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To analyze the social network Facebook as a health education tool for providing information about breastfeeding. **Methodology:** This is a qualitative, documentary, and descriptive study of the information contained on Facebook pages, conducted from August 2021 to February 2022. Inclusion criteria were pages that provided guidance on breastfeeding, and exclusion criteria were pages that did not provide guidance and were no longer available at the time of access to the pre-selected link. The sample consisted of 57 pages. **Results and Discussion:** One of the issues encountered during data collection was the lack of a theoretical framework. It can be observed that breastfeeding is a current theme and has several sub-themes developed, such as correct latching, expressing milk, the father's role in breastfeeding, types of nipples, and complications. **Final Considerations:** The importance of social networks is highlighted due to the number of regular users and the volume of information disseminated at all times, especially about breastfeeding..

Keywords: Breastfeeding; Social media; Health education.

1 INTRODUÇÃO

A amamentação é essencial na vida do bebê, devendo ser oferecido pelo menos nos seis primeiros meses de vida, pois é por meio deste que a criança será nutrida, ganhará imunidade contra diversas doenças e agentes patogênicos, além de ser primordial na promoção do vínculo entre mãe e bebê (Brasil, Ministério da Saúde, 2015).

Doenças comuns a crianças nos primeiros meses de vida podem ser evitadas somente com o ato da amamentação. Pesquisas apontam que o aleitamento materno poderia evitar pelo menos 13% de mortes em crianças menores de 5 anos, bem como diarreia, principalmente, naquelas socialmente desabastecidas. Crianças não amamentadas possuem mais risco de hospitalização por pneumonia e otite do que aquelas em aleitamento materno exclusivo, assim como estão em maior risco para desenvolver alergia ao leite de vaca pelo uso de fórmulas, como também, asma e sibilos que podem se tornar recorrentes (Brasil, 2015).

Sabe-se dos benefícios do aleitamento materno para a criança em diversos aspectos, a exemplo a sucção que permite o desenvolvimento do sistema digestório, da deglutição e respiratório. Outros benefícios a longo prazo são a prevenção da obesidade, doenças cardíacas, contagiosas ou alérgicas, alívio de cólicas no bebê, contribuindo para o estabelecimento de peso e massa corporal adequados. A puérpera, também se beneficia na prevenção contra o câncer de

útero e mama, na contribuição do restabelecimento do peso corporal, na diminuição progressiva do sangramento pós-parto, osteoporose e possíveis doenças cardiovasculares (Braga, Gonçalves e Augusto, 2020).

A enfermagem tem papel primordial no cuidado à díade desde os primeiros dias pós-parto, ligação direta com a evolução do recém-nascido, assistência a puérpera na contribuição com orientações para uma boa pega, posição, sucção corretas, auxílio para a identificação dos sinais de alarme pela mãe, da troca de mama no momento oportuno e instruções gerais sobre os primeiros dias pós alta. Portanto, no contexto atual, existem ferramentas tecnológicas para auxiliar o processo de educação em saúde. No Brasil, existem redes sociais utilizadas para veicular informações rapidamente como Facebook, Messenger e Instagram. Postagens publicadas em poucos minutos podem alcançar milhares de pessoas em uma escala planetária em diferentes locais, de diferentes idades. Pode-se declarar o caráter benéfico ou não dessas redes de acordo com a informação que chega ao usuário (Nóbrega *et al.*, 2019).

Conforme o Relatório Digital (2021), o Facebook ocupa a terceira posição como a Rede Social mais usada no Brasil. Cerca de 130 milhões de usuários brasileiros utilizam considerando a versatilidade, múltiplas funções e facilidade de uso dessa rede. É, ainda, um conglomerado de outras grandes redes sociais como Whats App, Instagram e Messenger (Volpato, 2021).

Perpassando esses aspectos, muitas páginas tratam sobre amamentação, fornecem informações sobre cuidados, instruções, indicações de profissionais consultores ou especialistas. Estas publicações tendem a formar opinião pública pelo impacto exercido por elas. Por essa razão, o enfermeiro deve dar atenção especial a essa prerrogativa, visto que as publicações em massa podem interferir no cuidado de enfermagem no aleitamento (Silva *et al.*, 2018).

Em suma, o objetivo deste estudo é analisar as informações nas páginas do facebook para promoção do aleitamento materno, identificando os conteúdos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental e descritiva das informações contidas nas páginas do Facebook. O estudo descritivo objetiva a exposição das particularidades de uma determinada população, evento ou o assentamento de relações entre variáveis. São diversos os estudos que se encaixam nessa categoria, com técnicas de coleta de dados padronizadas como a observação sistemática e o questionário (Gil, 2002).

O local do estudo foi uma rede social, o Facebook, criada em meados de 2005 por Mark Elliot Zuckerberg. A pesquisa foi realizada nos meses de agosto de 2021 a fevereiro de 2022, cujo acesso foi realizado através do navegador Google Chrome, navegando por páginas sobre

aleitamento pela caixa de busca da plataforma do Facebook.

Inicialmente, foram realizadas as buscas com a palavra-chave “amamentação”, sendo identificadas 78 páginas. Após isso, os links de cada página foram copiados em um documento secundário para posterior análise e coleta das informações da pesquisa. Após essa etapa, os links separados anteriormente, foram acessados conforme os links, checados de acordo com os critérios de elegibilidade.

Foram excluídas páginas sem orientações, indisponíveis no momento de acesso ao link pré-selecionado. Ao fim da coleta de dados, a amostra foi composta por 57 páginas, pois continham orientações sobre a temática abordada.

A coleta de dados foi feita através de um formulário, preenchido com informações contidas nas páginas, a saber: data de criação da página, número de seguidores, curtidas, informações do criador da página, vínculo organizacional, orientações sobre amamentação, tecnologias educativas utilizadas e presença de citações ou referências de páginas oficiais.

A análise do conteúdo foi feita a partir dos resultados encontrados nas páginas do Facebook, a discussão das orientações mais recorrentes à luz da literatura atual e os dados e apresentados de forma descritiva e tabelas. Nesse estudo foram utilizados dados secundários e as páginas analisadas foram codificadas com número.

O estudo contém informações de domínio público, onde houve o comprometimento de não divulgar os nomes e informações pessoais presentes nas páginas, considerando a Resolução nº 510/2016, visando garantir direitos e deveres dos cidadãos, comunidade científica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico serão apresentados os resultados obtidos através dos dados coletados no Facebook com uso do instrumento construído, bem como análise e discussão desses resultados à luz da literatura científica.

Inicialmente, a busca se deu através do uso da palavra-chave “amamentação” no Facebook, identificando um total de 78 páginas. Das páginas encontradas, 21 foram excluídas por não apresentarem orientações sobre aleitamento materno ou estarem indisponíveis ao acessar o link.

Na Tabela 1 estão dispostos os dados coletados durante a pesquisa.

TABELA 1 - Dados coletados com base no instrumento. Fortaleza, Ce, Brasil, 2022.

	Variável	N	%
Ano de início da página	2010	1	1,7
	2011	5	8,7
	2012	1	1,7
	2014	3	5,2
	2015	5	8,7
	2016	4	7,0
	2017	7	12,2
	2018	2	3,5
	2019	4	7,0
	2020	18	31,5
	2021	7	12,2
Sexo do criador da página	Masculino	0	0
	Feminino	31	54,3
	Não informado	26	45,61
Formação Acadêmica	Enfermagem	15	26,3
	Medicina	1	1,7
	Fonoaudiologia	2	3,5
	Nutrição	2	3,5
	Farmácia	1	1,7
	Biomedicina	1	1,7
	Técnico em Enfermagem	1	1,7
	Não informado	34	59,6
Tecnologias Educacionais	Imagens	19	33,3
	Vídeos	2	3,5
	Imagens e vídeos	27	47,3
	Imagens, vídeos e cartilhas	8	14,0
	Nenhuma	1	1,7
Uso de referencial teórico	OMS	8	14,0
	Ministério da Saúde	7	12,2
	OPAS	1	1,7
	Unicef	1	1,7
	Fiocruz	1	1,7
	OMS e Ministério da Saúde	8	14,0
	Ministério da Saúde e Unicef	1	1,7
	OMS e Unicef	1	1,7
	Outros	3	5,2
	Nenhum	26	45,6

N= 57

Fonte: A própria autora

No decorrer da coleta foram encontradas páginas com data de criação de 2010 a 2021, sendo a maioria com data de início em 2020, no contexto pandêmico de Covid-19.

Quanto ao gênero dos criadores das páginas houve predominância do sexo feminino com 31 mulheres, nenhum do gênero masculino e 26 sem a informação explícita. Foram encontradas páginas feitas por profissionais de ensino superior, técnico e pessoas sem formação acadêmica. Contudo, nenhuma dessas páginas estava vinculada a alguma instituição de saúde.

Foram encontradas diversas tecnologias educacionais como banners, cartilhas e vídeos autoexplicativos. Algumas páginas mesclavam imagens e vídeos ou as três tecnologias educativas citadas anteriormente.

Uma das problemáticas encontradas durante a coleta foi a falta de referencial teórico em 45,6% das páginas acessadas. Apresentando as orientações acerca do aleitamento materno, mas sem citar a fonte da informação.

Pode-se observar que o aleitamento materno é um tema atual, apresenta diversos subtemas desenvolvidos tais como pega correta, ordenha, o papel do pai na amamentação, tipos de mamilos e complicações. A discussão será apresentada de acordo com os tópicos evidenciados.

5.1 Benefícios da Amamentação

Ao longo da pesquisa observou-se que todas as páginas do Facebook citavam pelo menos um benefício da amamentação, porém somente alguns apareceram durante a coleta, sendo divididos em tópicos sobre os benefícios da amamentação para a mulher e o bebê.

Dentro do processo de coleta foram encontradas páginas que traziam publicações sobre a prevenção do câncer como fator relacionado à amamentação. Nesse contexto, estudos apontam essa prática como fator protetivo para o câncer de mama, pois promove o amadurecimento das glândulas mamárias tornando-as mais consistentes. Evitando, assim, o desenvolvimento anormal de células do tecido mamário, além de menor exposição a estrógenos com a dequitação da placenta durante a fase de lactação (Soares *et al.*, 2019).

Assim como há benefícios da amamentação para a lactante, há também para o bebê. Estudos apontam ser o leite materno um alimento rico, capaz de reduzir as taxas de morbimortalidade infantil, pois contém inúmeros nutrientes, anticorpos que protegem a criança contra doenças e infecções graves, responsáveis pelas principais causas de adoecimento e morte na infância (Coelho; Menezes; Lobo, 2019).

5.2 Manejo da Amamentação

Dentro desse tópico pode-se destacar um assunto relevante que é a pega correta, por ser essencial para o sucesso da amamentação e prevenção de traumas mamilares. Está relacionada à posição em que a mãe segura o bebê, porque de certa forma irá influenciar no quanto o bebê consegue alcançar toda a aréola. Uma posição desconfortável prejudica o esvaziamento da mama, impede que o lactante se sinta satisfeito, bem como pode levar a diminuição na produção de leite (Bortoli; Poplaski; Balotin, 2019).

Rocha *et al.* (2020) indicam que os sinais da pega correta são o posicionamento da mãe e bebê, devendo estar alinhados, confortáveis, o queixo do bebê encostando na mama, bochechas com aparência de cheias, lábio inferior do bebê voltado para fora e a mãe não deve sentir qualquer dor.

5.3 Desmame Precoce

Dentre os principais assuntos achados nas páginas durante a coleta, foi o desmame relacionado ao uso de bicos artificiais, a exemplo, a chupeta. Rocha *et al.* (2013) demonstram em seus estudos que a taxa de desmame precoce estava relacionada ao uso de chupeta, reforçando a recomendação da OMS em não oferecer chupetas a crianças em aleitamento materno exclusivo.

Ademais, Silva (2016) ressaltou que famílias com melhores condições socioeconômicas estavam mais susceptíveis ao desmame precoce com uso de fórmulas, principalmente porque as lactantes trabalhavam fora. Outro fator observado foi as mães considerarem seus leites como fraco relacionando ao fato do bebê não estar engordando nas primeiras semanas de vida.

5.4 Uso de produtos de beleza, medicações e bebidas alcoólicas na amamentação

Estudiosos alertam sobre o uso de cosméticos na amamentação. Maehata (2016) destaca que maquiagens ou tinturas capilares de uso cotidiano podem conter componentes tóxicos, como chumbo, que passa para leite materno, podendo ser absorvido até 70% pelo bebê, sendo perigoso devido às suas propriedades neurotóxicas.

Quanto ao uso de medicações na lactação, cabe lembrar que pode induzir o desmame se não houver um acompanhamento ou busca por maneiras de não interromper a amamentação exclusiva (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017).

Além disso, assim como são necessários cuidados com produtos de beleza e medicações na amamentação, o uso de bebidas alcoólicas também. Estudos apontam que a ingestão de 0,3 g/kg de cerveja, quantidade presente em uma lata de 350ml, é capaz de reduzir até 23% a ingestão de leite pelo lactente, bem como pode haver mudanças no odor e sabor do leite, o que possivelmente gerará recusa do bebê (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2017).

5.5 Alterações nas Mamas

Das alterações mamárias pode-se citar as fissuras mamárias. Cerca de 80 a 90% das mulheres, que já amamentaram, tiveram fissuras ou dor durante o período inicial. Conhecidas

também como “rachaduras”, se manifestam com eritema, podendo causar a divisão do mamilo em duas partes, considerado um evento grave (Oliveira; Ferreira, 2021).

Outro assunto relevante citado nas páginas foi o ingurgitamento mamário, que ocorre devido a uma má drenagem do leite, seja pela pega incorreta ou outros fatores. Essa alteração consiste na obstrução dos ductos mamários, causando dor, edema mamário, aumento da temperatura e mal-estar geral. Assim, por consequência, a lactante poderá não conseguir continuar a amamentação até que essa condição seja resolvida (Pedrosa, 2016).

5.6 Saúde Mental da Lactante e Rede de Apoio

A saúde mental preservada tem efeitos significantes na amamentação e continuidade dela. Percebeu-se durante a coleta que muitas páginas traziam essa temática juntamente com o apoio paterno, principalmente, aquelas mais recentes criadas no período da pandemia de Covid-19. Algumas estratégias no cenário pandêmico do coronavírus como lives e encontros online ajudaram as lactantes, visto que fatores estressantes podem impactar de forma negativa inibindo a liberação da ocitocina (Lima *et al.*, 2020).

5.7 Volta ao Trabalho e direitos da lactante

A licença maternidade tem extrema relevância para a promoção do aleitamento materno exclusivo (AME) preconizado pela OMS. Rimes, Oliveira e Boccolini (2019) referem que há maior prevalência de AME com as mulheres em licença maternidade e menor prevalência com aquelas em trabalho informal ou trabalho não remunerado.

Em conformidade, foi constatado que as mães em licença maternidade tinham menos chance de interromper o AME por quatro meses do que aquelas que não estavam nessa condição. Dentro dessa realidade, alguns fatores associados como escolaridade, paridade, uso de bicos artificiais e baixo peso ao nascer são determinantes fundamentais (Monteiro *et al.*, 2017).

5.8 Cuidados Gerais na Amamentação

É essencial que a mulher tome alguns cuidados durante a lactação, com a alimentação e ingesta hídrica adequada. Souza *et al.* (2021) indicam que a alimentação de qualidade, com diversidade de alimentos, auxilia na recuperação pós-parto e na produção de leite. Muitas mulheres retiram da dieta alguns alimentos ou até restringem sem acompanhamento profissional, sendo expostas a risco nutricional.

Dentre os cuidados gerais no período da amamentação, foram recorrentes páginas que citassem os cuidados com Covid-19, pois muitas foram criadas no ano de 2020, ano de início da pandemia. A Direção Geral de Saúde (2020) traz recomendações para um aleitamento seguro cuja mãe está infectada com coronavírus, pois é importante manter a lactação desde que as nutrizes estejam devidamente orientadas. Importante a higienização frequente das mãos, uso de máscara, evitando tocar boca, nariz e olhos da criança, limpando e desinfetando os objetos utilizados pelo bebê, extrair o leite com as bombas de leite, em caso da lactante esteja com quadro agudo da doença.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi possível descrever as principais e mais relevantes orientações presentes nas páginas do Facebook sobre aleitamento materno. Destaca-se a importância que as redes sociais desempenham, pela quantidade de usuários e volume de informações disseminadas a todo momento sobre aleitamento materno.

Sob essa perspectiva, reitera-se a necessidade da disposição de informações devidamente referenciadas, pois sem a devida referência observa-se uma deficiência de fidedignidade das publicações, mesmo aquelas gerenciadas por profissionais da saúde.

Destarte, as orientações publicadas nas páginas do Facebook podem ajudar e esclarecer dúvidas de lactantes ou familiares quando não podem recorrer aos profissionais de saúde, reforçando a importância dessa rede social no amparo do saber, compartilhamento de teorias e boas práticas no manejo do aleitamento materno.

Foi possível perceber o incentivo e reforço da promoção do aleitamento materno através das publicações. Embora, a sociedade ainda esteja marcada pelo assédio do consumo de fórmulas e bicos artificiais, fatores estes que podem levar ao desmame precoce.

REFERÊNCIAS

BRAGA, M. S., GONÇALVES, M. S., AUGUSTO, C. R. Os benefícios do aleitamento maternos para o desenvolvimento infantil. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, v. 6, n. 9, p. 70250-70260, set 2020. Disponível em:
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16985/15832>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. **Cadernos de Atenção Básica nº 23**. Brasília, 2ª Ed, 2015, 186 p. Disponível em:
https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

BORTOLI, C. F. C, POPLASKI, J. F, BALOTIN, P. R. Amamentação na voz de puérperas primíparas. **Rev. Enfermagem em foco**, v. 10, n.3, p. 99-104, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1843/574>.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª Ed. **Editora Atlas S. A.**, 2002, 176 p.

LIMA, A. C. M. A. C. C. et al. Asesoría en lactancia materna durante la pandemia de COVID-19: informe de experiencia. **Esc. Anna Nery**, v.24, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/9b3D3Kppj93kmFTy7XvTnMH/abstract/?lang=pt#>
LUSTOSA, E., LIMA, R.N. A importância da Enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v.2, n.2, 1-5 p., 2020. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/96>.

MAEHATA, P. Presença de elementos metálicos em cosméticos labiais: investigação dos impactos na saúde e o descarte no meio ambiente. 2016. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências na Área de Tecnologia Nuclear - Materiais), Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1f47/e6ed1327b2880526c9247cbc045775437104.pdf>.

MENEZES, R. R., COELHO, A. S., LOBO, M. R. G. A Importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mamãe/bebê. **Editorial Setembro** - 2019, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/6191>. Acesso em 14 de fevereiro de 2022.

NÓBREGA, V. C. F. et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde Debate**, v.43, n.121, 429-440p. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DG9yT5KhWRNC3SY4ty7XMkC/?lang=pt&format=html>.

OLIVEIRA, D. P. T., FERREIRA, I. N. Um Estudo sobre o uso da Laserterapia em traumas mamilares. **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias**, v.30, n.1, p.1-8, 2021. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1647/1210.

PEDROSA, B. S., SILVA, R. M., MUNIZ, C. C. S. S. Orientações para a amamentação adequada e complicações do aleitamento inadequado - Revisão de Literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 5, n.1, p.1-8, 2016. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/258/130>.

PORTUGAL. Direção Geral da Saúde. Novo Coronavírus COVID-19, Alimentação. 2020. 19 p. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/131754/2/438539.pdf>

ROCHA, E. M. A. et al. Aleitamento materno, amamentação tranquila e prazerosa:

um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v.9, n.7, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4006/3310>.

ROCHA, N. B. et al. Estudo longitudinal sobre a prática de aleitamento materno ou e fatores associados ao desmame precoce. **Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Intergr.**, v.13, n.4, p. 337-342, out/dez, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63731452006.pdf>.

SILVA, J. S. Principais fatores relacionados ao desmame precoce: revisão de literatura. 2016. 50f. Trabalho de curso (graduação em nutrição), Centro de Ciências da Saúde, Departamento de nutrição - Universidade Federal da Paraíba. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17811>.

SILVA, M. N. et al. Amamentação em foco: O que é publicado nas revistas femininas no Brasil? **Rev. Min. Enferm.** São Paulo, v. 22, n. 1113, p.8, 2018. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1249>.

SOARES, J. C. et al. Aleitamento Materno na prevenção do câncer de mama: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Uningá**, v. 56, n. 6, p.13-22, jul/set 2019. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1032/2079>. Acesso em 17 de fevereiro de 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017, Documento Científico, nº 4. Uso de medicamentos e outras substâncias pela mulher durante a amamentação. São Paulo, Departamento Científico de Aleitamento Materno, 2017. 19 p. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54373578/Aleitamento_-_Uso_Medicam_durante_Amament-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1645211966&Signature=GWT6dOmdCqfaFNXnY4Si0C0bJ27QaTNi xc~JX3TitjQ9kPRPkLQdEbhk7d7eQ1jaQvPqGWIFGralc2zO9LC1XtLBiyhuMJQNuY3VifLx7aXIFhEC05cbmNFFCh-48JCXOxp6uB4zFyNBaBKG4ZSpJiPdM24tVe3C-WPhYbawJgCsqb1swRzv0HwYP60Fco4IwjVUDxQUMf1d2R1BgrJDHnoiBSwv5wS11~NZGao34LAEK8I3ly2Ta0MwICs~blhJdRXF4xO3uEMeArL61t~dE-haCC~z8dS3MswKr2CBe9YKtOluO0XQi2At-Bn9giG~0IM15h6mv1LD4jtIskRKQg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA.

SOUZA, T. F. A influência da alimentação da mãe sobre o aleitamento materno. **Revista Pró-UniverSUS**, v.12, n.2, p. 132-136, 2021. Disponível em: <http://192.100.251.116/index.php/RPU/article/view/2711>.

SOUZA, W. M., MACEDO, E. C. Extensão em tempos de pandemia: as redes sociais como veiculadoras de educação em saúde. **Revista da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura**, v. 8, n.2, p. 336-347. 2020. Disponível em: <http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10223/9139>.

VOLPATO, B. Ranking: As redes sociais mais usadas em 2021 no Brasil e no mundo, insights e materiais gratuitos. **Resultados Digitais**, 11 de janeiro. 2021. Disponível em: <https://resultadosdigitais.com.br/blog/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>.